

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# Análise do perfil das teses e dissertações de Ciência Política no Brasil (2013-2020)

Nilton Sainz, Rodrigo da Silva, Adriano Codato

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4565>

Submetido em: 2022-08-08

Postado em: 2022-08-09 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)



13º. Encontro da ABCP

Associação Brasileira de Ciência Política

Universidade Federal de Goiás

**Análise do perfil das teses e dissertações de Ciência Política no Brasil (2013-2020) \***

Nilton Garcia Sainz <https://orcid.org/0000-0002-3957-2714>

Rodrigo da Silva <https://orcid.org/0000-0001-7051-9391>

Adriano Codato <https://orcid.org/0000-0002-5015-4273>

Laboratório de análise do Campo Científico – LaCC

Universidade Federal do Paraná – UFPR

\* Agradecemos o apoio financeiro do *Small Research Grants Programme* da ABCP para esta pesquisa.

Goiânia (GO)

19-23 setembro 2022

## **Análise do perfil das teses e dissertações de Ciência Política no Brasil (2013-2020)**

### **Resumo**

A pós-graduação em Ciência Política no Brasil se desenvolveu bastante desde os anos 2000 passando de três cursos de doutorado para onze. Com isso surgiram também uma série de estudos sobre a configuração intelectual da área e o perfil dessa comunidade. Porém, nas análises desse campo de conhecimento, esses estudos utilizaram como fonte quase exclusivamente artigos de pesquisa publicados em periódicos acadêmicos. Este paper explora outro tipo de dado: teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas em onze Programas de pós-graduação de Ciência Política entre 2013 e 2020. Investigando os metadados (títulos, resumos e palavras-chave) de 1.849 trabalhos de conclusão, nossa pesquisa mapeou os padrões e as hierarquias dessa produção científica, destacando as problemáticas, os objetos e as metodologias em vigor. A partir da análise de redes sociais, há três achados principais. Em termos metodológicos, as dissertações e teses dividem-se em dois universos bem estruturados, um empírico (conectado a “dados”) e outro teórico (conectado à noção de “interpretação”). Em termos de técnicas de pesquisa, os estudos de caso parecem prevalecer. Em termos temáticos, há três comunidades dominantes – “partidos e eleições”, “Estado e relações internacionais” e “políticas públicas” com uma vantagem para os estudos de instituições do Legislativo e do Executivo.

**Palavras-chave:** Ciência Política brasileira; pós-graduação; teses de doutorado; dissertações de mestrado; análise de redes sociais

## **Profile Analysis of Political Science Theses and Dissertations in Brazil (2013-2020)**

### **Abstract**

Postgraduate courses in Political Science in Brazil have proliferated considerably since the 2000s, surging from three doctoral courses to eleven. This expansion has been accompanied by several studies on the intellectual configuration of this academic area and the profile of this community. However, the predominant sources of such analyses have been research articles published in academic journals. In this paper we explore another type of data: Masters dissertations and PhD theses defended in eleven postgraduate programs in Political Science between 2013 and 2020. Our research investigated the metadata (titles, abstracts, and keywords) of 1,849 theses and dissertations and mapped the patterns and hierarchies of this scientific production, underlining the prevailing topics, objects, and methodologies. Our analysis of social networks revealed three main findings. In methodological terms, dissertations and theses are divided into two well-structured universes: empirical (related to “data”) and theoretical (related to the notion of “interpretation”). The prevailing research technique seems to be case studies. Thematically, we found three dominant communities – “parties and elections”, “State and international relations”, and “public policies”, with a slight predominance of studies about Legislative and Executive institutions.

**Keywords:** Brazilian Political Science; graduate studies; doctoral theses; master’s dissertations; social network analysis

## 1. Introdução: uma visão geral sobre o desenvolvimento da área

Como domínio científico mais institucionalizado, a Ciência Política brasileira é tardia. Estudos políticos específicos separados do Direito Constitucional, da Sociologia Política e da História Social só surgem nos anos 1960 com a fundação do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1966 (Sátyro, Machado and Barbosa, 2021) e com a formação dos primeiros programas de pós-graduação em 1969 na própria UFMG e no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUEPRJ) da Universidade Cândido Mendes (Forjaz, 1997; Keinert and Silva, 2010; Marengo, 2016; Oliveira *et al.*, 2021).

Diferentemente de outros países latino-americanos onde a área se expandiu em nível de graduação (Barrientos del Monte, 2015), no Brasil a Ciência Política se desenvolveu quase que exclusivamente no âmbito da pós-graduação entre as décadas de 1970 e 2010. Mesmo assim, dados oficiais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) indicam que até o ano 2000 havia somente três doutorados acadêmicos na área de Ciência Política (na USP, no IUPERJ e na UFRGS) e apenas em 2008 a área ultrapassará a barreira de 10 Programas de pós-graduação com doutorado, com 11 cursos, sendo a grande maioria deles no Sudeste. Almeida (2005) avalia que no início dos anos 2000 o processo de desenvolvimento da Ciência Política nacional era ainda muito lento e informa que o orçamento do CNPq destinado à Ciência Política entre os anos de 1998 e 2002 era pequeno e o número de bolsas de pesquisa (PQ), muito baixo.

Na última década, contudo, houve um importante crescimento do sistema de pós-graduação da Área de Ciência Política e Relações Internacionais (CP&RI). Em 2022 já havia 29 cursos de doutorado, sendo três deles profissionais<sup>1</sup>. Esse progresso tornou, em 20 anos, a Área de CP&RI, com 61 Programas e 88 cursos em 2022, maior mesmo que as Áreas de Sociologia/Ciências Sociais (52 Programas) e de Antropologia/Arqueologia (37 Programas)<sup>2</sup>.

As informações sobre a expansão muito acelerada desse sistema de pós-graduação são formidáveis. O *Documento de Área: Ciência Política e Relações Internacionais* (publicado pela CAPES em 2019<sup>3</sup>) informa que se em 1998 havia apenas 459 estudantes matriculados nos 10 Programas existentes, em 2017 eram 2.440 em 48 Programas, um avanço de 432%. Em 2020, segundo fontes do GEOCAPES<sup>4</sup>, eram 3.921 alunos e 1.119 docentes nos 62 PPGs, uma comunidade formada por 5.040 pessoas.

---

<sup>1</sup> Para esses dados oficiais, ver <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=39> Acesso em 13 jul. 2022.

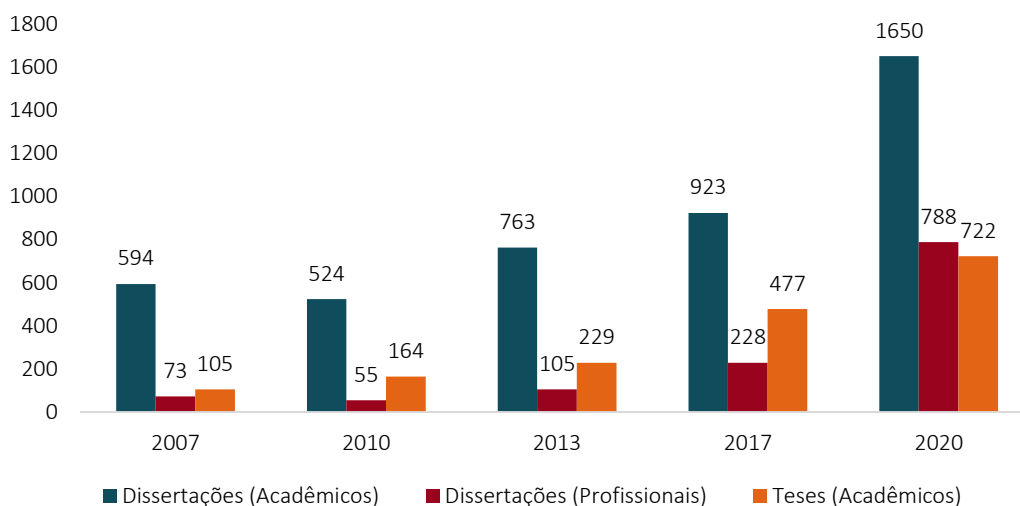
<sup>2</sup> Ver para Antropologia/Arqueologia <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=35>; e para Sociologia <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=34> Acesso em 13 jul. 2022.

<sup>3</sup> Ver <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ciencia-politica-rel-internacionais-pdf> Acesso em 13 jul. 2022.

<sup>4</sup> Ver <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/> Acesso em 16 fev. 2022.

O mesmo processo ocorreu na titulação. Em 1998 esse sistema diplomou 84 mestres e 27 doutores; em 2017 foram 923 mestres, 477 doutores e mais 228 mestres titulados pelos 10 mestrados profissionais que surgiram com muita intensidade depois de 2010. Em 2020 foram defendidos 3.160 trabalhos de conclusão de curso (TCCs), sendo 1.650 dissertações em mestrados acadêmicos, 788 dissertações em mestrados profissionais e 722 teses em doutorados acadêmicos. O Gráfico 1 dá uma ideia dessa (r)evolução desde 2007:

Gráfico 1. Total de Dissertações e Teses por modalidade na Área de Ciência Política e Relações Internacionais da CAPES (2007 a 2020)



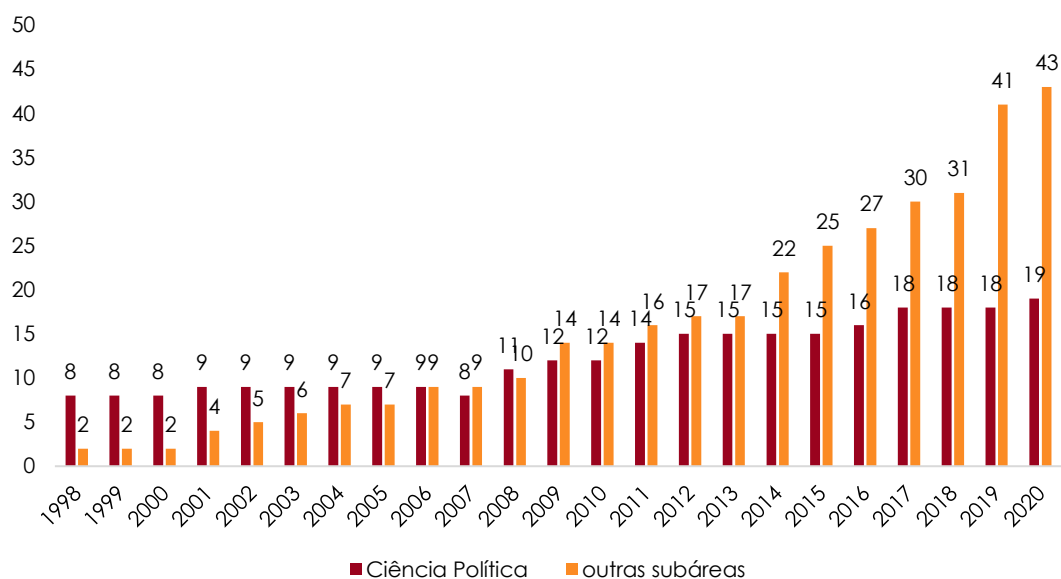
Fonte: Plataforma Sucupira/CAPES.

Esse volume de cursos, de discentes e de docentes teve um impacto considerável na produção científica. Um levantamento da publicação de artigos de pesquisa em periódicos indexados na base *Scopus* mostrou um incremento espetacular: em 2017 foram publicados 893 papers contra 29 em 1998, 30 vezes mais (Fernandes, Codato and Moreira, 2019, p. 2 Tabela 2).

Atualmente, área de avaliação na CAPES “Ciência Política e Relações Internacionais” compreende ao menos quatro subáreas de conhecimento ou disciplinas diferentes: Ciência Política, Estudos de Defesa, Relações Internacionais e Políticas Públicas. Seus 88 cursos permitem a formação tanto nas modalidades acadêmica como profissional. Especificamente em Ciência Política existiam, em 2020, 19 Programas<sup>5</sup>. O Gráfico 2 mostra o tamanho relativo da Ciência Política *stricto sensu* na área como um todo e sua evolução ao longo dos últimos 22 anos. “Ciência Política” mais que dobrou o número de PPGs (de 8 para 19), mas as demais especialidades – apenas dois cursos de Relações Internacionais em 1998 – somam hoje 43 Programas, vinte vezes mais quando se consideram os 2 PPGs no ponto de partida.

<sup>5</sup> São os seguintes os números de PPGs por subárea de especialização: Relações Internacionais: 18; Políticas Públicas: 14; Segurança e Defesa: 10.

Gráfico 2. Evolução das subáreas de especialização na área de Ciência Política e Relações Internacionais da CAPES (1998-2020)



Obs.: outras subáreas: Relações Internacionais; Estudos de Defesa; Políticas Públicas

Fonte: Laboratório de análise do Campo Científico.

A enorme transformação no perfil institucional, intelectual e demográfico da área de estudos motivou o surgimento de uma (auto)reflexão importante e consistente sobre esse processo. Nos últimos vinte anos vem sendo publicadas uma série de pesquisas originais sobre o delineamento da Ciência Política brasileira.

Um levantamento não exaustivo dessa extensa literatura mostra que há análises disponíveis sobre: *i*) o desenvolvimento *institucional* da disciplina (Amorim Neto and Santos, 2015; Marenco, 2015); *ii*) os desafios *metodológicos* na área (Barberia, Godoy and Barboza, 2014; Lenine and Mörschbacher, 2020; Leite and Feres Jr., 2021); *iii*) o conhecimento acumulado em temáticas ou disciplinas específicas, como em *teoria política* (Feres Júnior, Campos and Assumpção, 2016), em *estudos legislativos* (Santos, 2008; Inácio and Rennó, 2009; Limongi, 2010; Figueiredo and Santos, 2016), *partidos políticos* (Nicolau, 2010), *eleições* (Borges, 2021), *comunicação política* (Sarmiento, Massuchin and Mendonça, 2021), *políticas públicas* (Souza, 2003; Marques and Souza, 2016; Trottmann *et al.*, 2017; Batista, Domingos and Vieira, 2020) etc.<sup>6</sup>; *iv*) perfis de cor, gênero e trajetórias acadêmicas dos agentes desse campo (Madeira and Marenco, 2016; Candido, Feres and Campos, 2019; Candido, Campos and Feres, 2021); *v*) a produção acadêmica publicada em periódicos (Leite, 2016, 2017; Nicolau and Oliveira, 2016; Leite and Feres Jr., 2021); *vi*) o próprio perfil dos seus periódicos (Campos, Feres Júnior and Guarnieri, 2017; Codato, Lorencetti and Bittencourt, 2020); e assim por diante.

Nessa literatura, a produção intelectual analisada são artigos científicos e em menor medida *papers* apresentados em congressos da área (Sarmiento, Massuchin and Mendonça,

<sup>6</sup> Para uma atualização desses dados e um panorama muito abrangente da área hoje, ver (Batista, Ribeiro and Arantes, 2021).

2021) e, com algumas exceções (Matos, 2016), trabalhos de pós-graduação como teses e dissertações.

Este *paper* é um primeiro mapeamento do campo intelectual da Ciência Política brasileira exclusivamente através das suas teses e dissertações<sup>7</sup>. Identificamos a dinâmica relacional entre pesquisadores, instituições de ensino e problemas prioritários de pesquisa. Nosso objetivo é mostrar a configuração teórica, temática e metodológica dessa área de estudos analisando 1.849 trabalhos de conclusão de curso defendidos em 11 Programas de Pós-Graduação entre 2013 e 2020. Esses onze PPGs são os que possuem atualmente os dois níveis de formação (mestrado e doutorado acadêmicos)

Na seção seguinte, detalhamos melhor o *corpus* do estudo, os métodos e os softwares empregados. Na seção 3, apresentamos e analisamos de forma preliminar os resultados da pesquisa a partir dos padrões encontrados. Nas conclusões procuramos responder à seguinte pergunta: a partir desse *science mapping*, como a Ciência Política no Brasil está estruturada atualmente?

## 2. Materiais e métodos

O foco da nossa análise são os trabalhos de conclusão de curso realizados no âmbito de Programas de pós-graduação em Ciência Política defendidos entre 2013 e 2020 (período que corresponde aos dois últimos quadriênios de avaliação da CAPES). Especificamente, investigamos os perfis de teses e dissertações dos Programas acadêmicos avaliados com notas entre 4 (menor) e 7 (maior). A fonte primária dos dados para a pesquisa é o “Catálogo de Teses e Dissertações”<sup>8</sup> da CAPES. A Tabela 1 sintetiza os dados e o volume de TCCs por PPGs examinados. O material analisado foram os *títulos, resumos e palavras-chaves* dos 1.849 trabalhos.

Conforme explica Lindgren, (2016), a análise de redes semânticas utiliza a análise de redes sociais para examinar o conteúdo de textos. Como tratamos de grandes *corpora* textuais (*big datas*), é preciso empregar técnicas computacionais que combinem o método quantitativo com a capacidade interpretativa necessária. Neste caso, o *connected concept analysis* (CCA) foi o método empregado através do *Textométrica*, que funciona como uma espécie de *layout* de uma linguagem de programação que reúne uma série de ferramentas para aplicação desse método (Lindgren, 2016).

---

<sup>7</sup> No final dos anos 1990 essa empreitada foi realizada para as Ciências Sociais (congregando a Ciência Política, a Antropologia e a Sociologia) (Vianna *et al.*, 1998; Melo, 1999). Melo (1999), por exemplo, investigou as “linhagens intelectuais” das Ciências Sociais brasileiras com base nas listas de referências bibliográficas de teses e dissertações de onze Programas de pós-graduação defendidas entre 1989 e 1993. Do total de 302 trabalhos, apenas 20,5% (62 produções) representavam a Ciência Política. Especificamente para Relações Internacionais ver (Vigevani, Thomaz and Leite, 2016). Especificamente sobre teses de sociologia, ver o informativo estudo de (Melo, Bernardo and Gomes, 2018). Eles analisaram uma amostra de 282 teses de doutorado defendidas em 13 PPGs no triênio 2012-2014.

<sup>8</sup> Ver <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 13 jul. 2022.

Tabela 1. TCCs de Ciência Política analisados por instituição de ensino superior (2013-2020)

Nota CAPES	Programa	N de teses	N de dissertações	total (2013-2020)	% do total de 1.849
4	UFF	53	65	118	6,4%
	UFPEL	2	70	72	3,9%
	UFRGS	145	111	256	13,8%
5	UFPR	28	117	145	7,8%
	UFSCAR	52	86	138	7,5%
6	UERJ	124	74	198	10,7%
	UFPE	74	114	188	10,2%
	UNB	52	106	158	8,5%
	UNICAMP	82	76	158	8,5%
7	UFMG	85	121	206	11,1%
	USP	81	131	212	11,5%
Totais		778	1071	1.849	100,0%

Fonte: Laboratório de análise do Campo Científico.

A primeira etapa do tratamento dos dados foi realizada no *Excel*, onde padronizamos os metadados (títulos, resumos e palavras-chaves) dos 1.849 TCCs. Após esse procedimento, a formatação e conversão do *corpus* textual em formato UTF-8 foi realizada por meio do *software* Notepad++. Na sequência, levamos o material para a plataforma do *Textométrica*, onde começa o segundo processo de tratamento dos dados chamado de lematização, e que se divide em um total de 6 etapas, conforme representado esquematicamente na Figura 1.

Realizado o *upload* do banco textual para a ferramenta, aplicamos as chamadas *exclude words*, isto é, excluímos as palavras muito genéricas e que antes mesmo do processo de quantificação dos termos já são passíveis de serem retiradas da análise. A próxima etapa é inteiramente quantitativa e trata-se da análise da frequência das palavras contidas no banco de dados (*tokenization*) criando um inventário de todos os termos que aparecem no corpus.

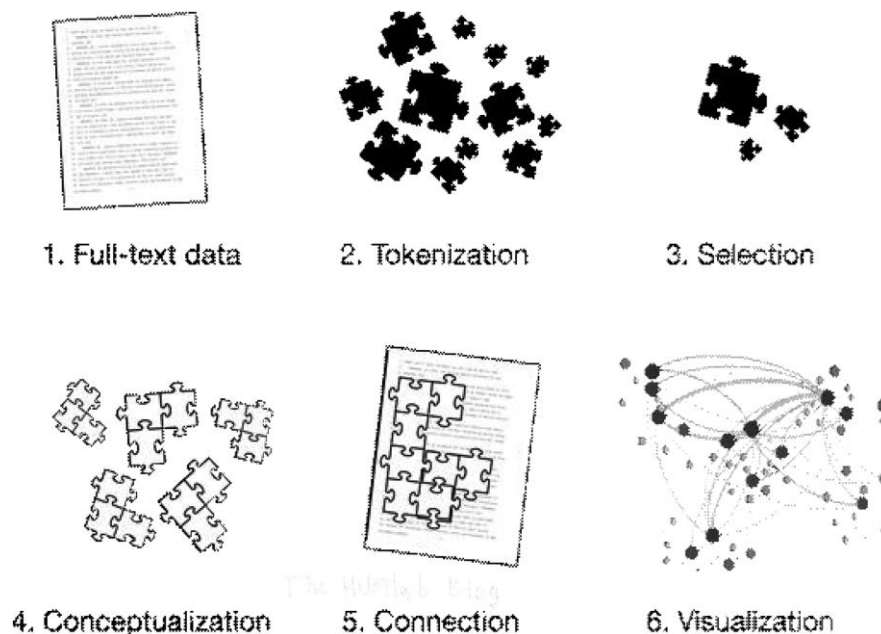
A etapa seguinte (*selection*) é a primeira de caráter qualitativo, onde elegemos os termos de interesse para a pesquisa e excluímos todos aqueles considerados irrelevantes. Nessa fase do tratamento de dados, é necessário definir uma frequência mínima de vezes que as palavras aparecem no corpus textual para ingressarem na etapa de seleção. Em nosso caso foi definido a frequência mínima de 10 ocorrências. Aplicamos dois critérios de acordo com os objetivos da pesquisa.

O primeiro critério de seleção deu conta de eleger palavras representativas de *temas, abordagens, autores e metodologias* em Ciência Política, sendo essa seleção voltada ao primeiro objetivo, a pesquisa das temáticas prioritárias da área. Para isso, foi realizada uma checagem em duas etapas das palavras selecionadas por dois avaliadores independentes.

O segundo critério implicou um segundo processo de seleção de palavras, filtrando *termos metodológicos e correlatos a técnicas de pesquisa* em Ciência Política. Acrescentamos ainda palavras com as maiores frequências que representavam *áreas de estudo* da Ciência Política

brasileira<sup>9</sup>, sendo esses últimos termos as referências temáticas para as análises de redes dos termos metodológicos.

Figura 1. Processo de tratamento de dados do CCA no Textométrica



Fonte: Lindgren, 2016.

A próxima etapa foi a *conceptualization*, que basicamente trata da criação de conceitos capazes de indicar e agrupar palavras semelhantes e sinônimos. Isso pode ser feito através de palavras com o mesmo radical<sup>10</sup>, variações de plural e singular, ou palavras diferentes, mas que designam as mesmas noções<sup>11</sup>. Trata-se aqui de uma etapa qualitativa, onde é necessário determinar critérios objetivos para a criação dos conceitos. Para isso também é preciso consultar a forma de emprego dos termos nos títulos, resumos e palavras-chaves para agrupá-los respeitando ao máximo os contextos em suas utilizações.

A etapa seguinte é chamada de *connection*, que basicamente realiza uma análise de coocorrência de palavras e conceitos correlatos a partir do processo de lematização da etapa anterior. No *Textométrica*, esse processo é aplicado conforme o delimitador indicado na etapa de formatação do banco de dados, que em nosso caso foi através da junção do título, resumo e palavras-chave de cada uma das teses e dissertações, sendo cada uma delas uma unidade de análise e que posteriormente produziu uma listagem da coocorrência de palavras e conceitos. Antes de chegarmos à última etapa do tratamento e análise dos dados (*visualization*), na Tabela

<sup>9</sup> Foram elas: Estado, governo, internacional, poder, instituições, constituição, social, públicas, participação, partidos, legislativo, voto, teoria, valores e democracia.

<sup>10</sup> Exemplo: eleitor, eleitores, eleitoras, eleitorado [...] foram agrupados no termo “eleitorado”, devido ser a palavra que concentrava maior frequência.

<sup>11</sup> Exemplo do caso de *Process* e *Tracing* que foram contadas separadas e nesse processo foram agrupadas no termo *process tracing*.

2 apresentamos os dados quantitativos desses quatro primeiros passos para as duas análises de redes deste paper.

Quadro 1. Detalhamento do processo de lematização no *Textométrica*

Steps		Rede Temática		Rede Metodológica	
1.	Tokenization	Total de palavras	21.976	Total de palavras	21.976
2.	Selection	Selecionadas	1.275	Selecionadas	556
3.	Conceptualization	Conceitos criados	558	Conceitos criados	150
4.	Connection	Final	758	Final	268

Fonte: Elaboração própria.

Na fase de visualização (6) e análise dos dados, utilizamos o *software* de Análise de Redes Sociais *Gephi* para a construção de grafos unimodais. O programa permite controlar os cálculos de métricas da rede, aplicação de algoritmos de exibição e edição dos grafos para a visualização bidimensional.

Para a confecção das redes utilizamos as métricas de modularidade (*modularity*), que calcula a grupabilidade dos atores em rede (em caso de redes semânticas palavras), definindo os *clusters* (Recuero, 2017) e o grau (*degree*), que representa o número de conexões (frequência) de cada nó (palavra) independentemente da origem da conexão, o que é o mais apropriado em análises semânticas. Além dessas métricas de rede, utilizamos na visualização o algoritmo *Circle Pack Layout*, que permite agruparmos os nós por atributos. Os atributos aplicados neste caso foram modularidade, grau e força de conexão entre os nós.

Por fim, é necessário indicar as duas estatísticas utilizadas para a análise da estrutura da rede. Além das métricas de modularidade e grau, utilizamos o cálculo de *betweenness centrality* (grau de intermediação) que mede a capacidade um determinado nó servir como ponte de conexão com outros nós, sendo essa uma medida de centralidade e influência desse nó. Completamos a análise com a estatística de *closeness centrality* (centralidade de proximidade), que mede a centralidade dos nós através da proximidade com outros nós, ou seja, indica a capacidade de um nó se conectar com os demais considerando a menor distância a ser percorrida na rede (Cherven, 2015; Recuero, 2017; Clemente *et al.*, 2022).

### 3. Resultados

#### 3.1 Análise temáticas e abordagens

A Figura 4 identifica cinco *clusters* que conformam as diferentes *comunidades temáticas* resultantes dos títulos, resumos e palavras-chaves presentes nas teses e dissertações. A variedade de temas ou problemas de pesquisa, mesmo que significativamente mesclados na rede, apresenta uma institucionalização e uma razoável especialização dessa Ciência Política no período (não há, por exemplo, temas típicos do Direito ou da Antropologia ou da Sociologia).



Na Tabela 2, relatamos as métricas da ARS para temas, abordagens e metodologias presentes nos metadados.

Tabela 2. Métricas da ARS das temáticas de teses e dissertações em Ciência Política (2013-2020)

<b>Métrica de rede</b>	<b>Valor</b>
Nós	758
Arestas	49.942
Grau médio	65.786
Modularidade	0,112

Fonte: Elaboração própria.

A rede é composta por 758 nós que representam as palavras (a unidade fundamental de análise) do estudo. Arestas são as conexões realizadas por esses nós, independentemente da direção da conexão (se entrada ou saída). Ao todo, a rede é formada por quase 50 mil conexões e uma média (grau médio) superior a 65 ligações por nó. A métrica de modularidade (M) informa sobre a estrutura de “grupabilidade” da rede, identificando seus subgrupos. Valores de  $M < 0,2$  indicam que as palavras possuem coesão em torno de um assunto. Não é uma rede com divisão nítida de tópicos (Paranyushkin, 2019), o que, no caso, é esperado ( $M = 0,112$ ), visto que se trata de uma mesma área do conhecimento e que possui já um relativo grau de institucionalização (quando se considera sua história nos últimos vinte anos) e decantação.

Na Tabela 3, indicamos as métricas dos 10 termos com maiores graus na rede (isto é, a frequência de ocorrências) e adicionamos a interpretação do cálculo de *betweenness centrality* (grau de intermediação) e *closeness centrality* (centralidade de proximidade) para compreendermos a influência desses nós na rede como um todo.

Tabela 3. Métricas dos 10 nós mais frequentes da análise temática de teses e dissertações em Ciência Política (2013-2020)

<b>Nó</b>	<b>Grau</b>	<b>Grau de intermediação</b>	<b>Centralidade de proximidade</b>
Estado	645	0.014256	0.922
Social	631	0.003048	1.0
Teoria	631	0.001843	0.965
Instituições	623	0.008662	0.882
Públicas	623	0.005665	0.925
Caso	616	0.01752	0.910
Nacional	596	0.005718	0.856
Hipótese	576	0.00616	0.850
Governo	574	0.007373	0.861
Democracia	567	0.010742	0.862

Fonte: Elaboração própria.

Ao observar a métrica de intermediação dos nós mais frequentes na rede, destacamos três termos que possuem o atributo de maiores conectores entre os diferentes nós e clusters. Os nós “caso” (0.01752), “Estado” (0.014256) e “democracia” (0.010742) atingem valores de destaque entre todas as 758 palavras da rede. Esses termos funcionam como pontes para outros grupos, ou seja, são palavras utilizadas também em outros clusters da rede. Não por acaso, trata-se de termos fundamentais para toda a Ciência Política contemporânea, como Estado e democracia. A surpresa aqui é “caso”, um termo metodológico que poderia representar o tipo de recorte dos objetos analisados e indicar uma tendência dentro dessa produção acadêmica. Essa é uma especulação que exige mais investigação.

Já no cálculo de centralidade de proximidade, quatro expressões assumem valores de destaque: “social” (1.0), “teoria” (0.96), “públicas” (0.92) e novamente “caso” (0.91). Essa métrica corresponde à menor distância que esses nós possuem para realizar conexões com outros nós, funcionando assim como uma medida efetiva de influência global e de fluxo de informação entre as conexões. Ao analisarmos os termos destacados na rede, percebemos que “teoria”, “social” e “públicas” são populares na área e formam locuções importantes e representativas da CP brasileira como teoria social e política pública social. A palavra “caso” simboliza novamente o tipo de recorte ou abordagem das pesquisas, principalmente aquelas voltadas à análise de políticas públicas específicas, configuradas como estudo de caso.

A topografia resultante dos TCCs dos onze Programas de Ciência Política pode ser entendida da seguinte forma. Há cinco grandes áreas de pesquisa: *teoria política*, com destaque para o subtema da democracia (*cluster* laranja); *Estado, governo e desenvolvimento* (*cluster* azul claro), que também compreende os estudos das relações internacionais; *atores sociais e políticas públicas* (*cluster* verde); *instituições e poder* (*cluster* violeta); *partidos, eleições e estudos legislativos* (*cluster* rosa). Mesmo que cada *cluster* seja analisado um a um na próxima subseção, convém chamar a atenção para esses dois últimos *clusters*. O violeta e o rosa se interligam de forma substancial, o que é bastante esperável, dado que, de um lado, estão expressões que delimitam o campo (instituições, federalismo, Executivo, Judiciário etc.) e, de outro, termos que identificam os objetos prioritários de análise da área de *instituições políticas* (por exemplo, Legislativo, partidos, parlamentares etc.). A rede como um todo está bem dividida entre três partes equivalentes: praticamente 26% dos nós formam o *cluster* rosa, 25% o verde e 24,5% o azul claro. Porém, quando somamos os valores do grupo de termos violeta (9% dos nós) com os do grupo rosa, essa área surge como dominante: agrega 35% das entradas da rede indicando que a temática *mainstream* – ‘instituições políticas’ – é a principal da CP do Brasil no período estudado.

A seguir discorreremos sobre cada *cluster* e as respectivas temáticas de investigação presentes em cada um deles, dando ênfase à métrica de grau, intermediação e proximidade dos termos mais frequentes em cada grupo isoladamente.

a) *Partidos, Eleições e Estudos Legislativos (cluster rosa)*

O *cluster* rosa representa a área de “Partidos, Eleições e Estudos Legislativos”. Ele é formado por 25,8% de todos os nós (196) e 10,8% das arestas (5.422) da rede, sendo o grupo temático com o maior número de componentes e conexões (Figura 5).







Na Tabela 5 relacionamos os 10 nós de maior frequência no cluster e as métricas de centralidade.

Tabela 6. Métricas dos 10 nós mais frequentes do cluster azul claro

<b>Nó</b>	<b>Grau</b>	<b>Grau de intermediação</b>	<b>Centralidade de proximidade</b>
Estado	645	0.014256	0.922
Governo	574	0.007373	0.861
Desenvolvimento	516	0.007052	0.848
Econômica	502	0.004599	0.791
Organizações	492	0.00342	0.786
Internacional	483	0.00439	0.782
País	476	0.002405	0.783
Estratégias	467	0.003936	0.803
Região	451	0.002217	0.835
Interesses	441	0.001943	0.730

Fonte: Elaboração própria.

Conforme já indicado na Tabela 3, a importância de “Estado” vai além da frequência, dado que o nó possui o principal valor de intermediação em seu cluster, o que aponta a capacidade do termo de se relacionar com os outros grupos da rede. Os nós “governo” e “desenvolvimento” também concentraram valores significativos de intermediação no *cluster* verde. Palavras com menores valores de intermediação (“interesses”, “região” e “país”) estão atreladas à área de Relações Internacionais (RI), o que indica uma concentração mais regional dessas palavras no *cluster* e, portanto, um certo insulamento da temática na área de CP.

No que tange à métrica de proximidade, é notório o protagonismo das três palavras de maior grau, corroborando com a afirmação de serem as temáticas centrais desse cluster. Todavia, vale destacar os termos “região” e “estratégias” que na métrica de proximidade revelaram valores importantes no *cluster* e associados à área de RI. Esse subcluster merece maior investigação.

#### *d) Teoria Política (cluster laranja)*

O cluster laranja representa a área de Teoria Política, sendo composto por 15,3% dos nós (116) e 2,94% das arestas (1.468) da rede, alcançando a quarta posição em número de nós e arestas (e, portanto, sua posição relativa em importância nessa Ciência Política).

Na Figura 8, exibimos com mais detalhe o cluster de Teoria Política.





Tabela 8. Métricas dos 10 nós mais frequentes do cluster violeta

Nó	Grau	Grau de intermediação	Centralidade de proximidade
Instituições	623	0.008662	0.882
Poder	564	0.004117	0.888
Federal	497	0.00456	0.791
Decisão	453	0.003722	0.778
Trajectoria	390	0.000395	0.85
Constituição	389	0.003017	0.743
Executivo	325	0.000939	0.669
Ministério	276	0.000719	0.638
Instrumentos	268	0.000414	0.643
Justiça	267	0.000649	0.645

Fonte: Elaboração própria.

A métrica de proximidade evidencia o papel dos termos “poder”, “instituições” e “trajectoria” como nós centrais na rede, exercendo o papel de encurtadores de distâncias entre os nós que percorrem o *cluster*, servindo como as menores distâncias entre as palavras ao longo do cluster.

### 3.2 Análise de termos metodológicos e correlatos

A Figura 10 apresenta os 4 clusters que mostram as comunidades metodológicas das teses e dissertações. Centralizada no grafo há o verbo “explicar”, mostrando em princípio uma ambição comum da área para tornar os trabalhos discussões explicativas dos fenômenos estudados, mais que descritivas ou exploratórias.

Dois termos, “informações” e “interpretação”, aparecem em oposição no grafo, à esquerda e à direita respectivamente, e estabelecem diferenças no modo como se relacionam com a demais palavras conexas. Enquanto “informações” (que pode bem se referir a dados, elementos empíricos, material ou fontes) se liga mais fortemente à “identificação” [dos objetos de estudo] por meio de expressões como “metodologia”, “variáveis” e “hipóteses”, o lema “interpretação” está mais ligado ao verbo “compreender”, bem como ao vocábulo “teoria” e aos termos no cluster verde “conceito”, “discurso” e “estudo”. Isso sugere (ou pode até sugerir) uma divisão metodológica em torno de dois estilos do trabalho científico, um mais conceitual e abstrato, outro mais empírico e prático. Nas descrições de cada cluster separadamente veremos as expressões mais recorrentes em cada um desses universos.



A Tabela 9 apresenta as métricas da análise de redes dos termos presentes na Figura 10.

Tabela 9. Métricas da ARS de termos metodológicos de teses e dissertações em Ciência Política (2013-2020)

<b>Métrica de rede</b>	<b>Valor</b>
Nós	268
Arestas	25.319
Grau médio	95,052
Modularidade	0,058

Fonte: Elaboração própria.

A rede é composta por 268 nós originários do processo lematização do corpus. As arestas são as conexões entre os termos independentemente da direção dessa conexão (entrada ou saída). Ao todo, a rede é formada por 25.319 conexões e uma média (grau médio) superior a 95 ligações por nó. Assim como nas métricas de rede apresentadas na Tabela 1, a métrica de modularidade (M) nessa ARS atinge  $M = 0,058$ , um valor baixo. Isso poderia indicar que a área possui baixo compartilhamento de termos e, portanto, distintos padrões de pesquisa (e escrita) científica.

Na Tabela 10, catalogamos as métricas dos 10 termos com maiores graus na rede (frequência). Também indicamos o cálculo de *betweenness centrality* (grau de intermediação) e *closeness centrality* (centralidade de proximidade) para compreendermos a influência desses nós na ARS.

Tabela 10. Métricas dos 10 nós mais frequentes da análise de termos metodológicos de teses e dissertações em Ciência Política

<b>Nó</b>	<b>Grau</b>	<b>Grau de intermediação</b>	<b>Centralidade de proximidade</b>
Analisa	268	0.001636	1.0
Estudo	268	0.000836	1.0
Governo	267	0.000756	1.0
Social	267	0.000376	1.0
Metodologia	266	0.00063	1.0
Públicas	266	0.000474	1.0
Teoria	266	0.000348	1.0
Hipótese	265	0.000718	1.0
Resultados	264	0.002441	0.993
Dados	264	0.002012	1.0

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar a métrica de intermediação dos nós mais frequentes na rede, escolhemos dar destaque a três termos que possuem valores que os colocam como pontes entre diferentes nós e clusters. São eles: “resultados” (0.002441), “dados” (0.002012) e “analisa” (0.001636) do verbo analisar. Esses itens são os nós com maior capacidade de intermediação entre as

palavras com grau mais elevado, ou seja, funcionam como nós que conectam outros nós e *clusters*. Assim como na análise anterior, neste caso temos palavras que são comuns entre as áreas da Ciência Política brasileira e que estão presentes em subáreas diferentes, além de indicarem em que grau há um estilo científico comum ao campo.

Na métrica de centralidade de proximidade, observamos um padrão entre as palavras que alcançaram centralidade de grau elevado. Com exceção do termo “resultados”, todos os demais nós atingem o valor máximo de proximidade, indicando que as palavras com alta frequência são de fatos centrais nessa ARS. Esse cálculo corresponde à menor distância que esses nós possuem para realizar conexões com outros, funcionando como uma medida de influência e de fluxo de informação entre as conexões.

a) *O estilo empírico (cluster rosa)*

O *cluster rosa* está relacionado à área de “Partidos, Eleições e Legislativo” e é formado por 45,49% dos nós (121) e 22,93% das arestas (5.703) dessa rede, sendo o maior cluster em número de termos e conexões. e tem como característica metodológica os termos “modelo” e “hipótese”. Na Tabela 11, trouxemos os 10 nós de maior grau no cluster e suas métricas de centralidade.

Tabela 11. Métricas dos 10 nós mais frequentes do cluster rosa

<b>Nó</b>	<b>Grau</b>	<b>Grau de intermediação</b>	<b>Centralidade de proximidade</b>
Analisa	268	0.001636	1.0
Metodologia	266	0.00063	1.0
Hipótese	265	0.00718	1.0
Dados	264	0.002012	1.0
Resultados	264	0.002441	0.993
<b>Partidos</b>	263	0.00048	1.0
Identificar	261	0.000662	1.0
Modelo	261	0.00054	1.0
Características	259	0.001136	1.0
Literatura	259	0.003592	0.983

Fonte: Elaboração própria.

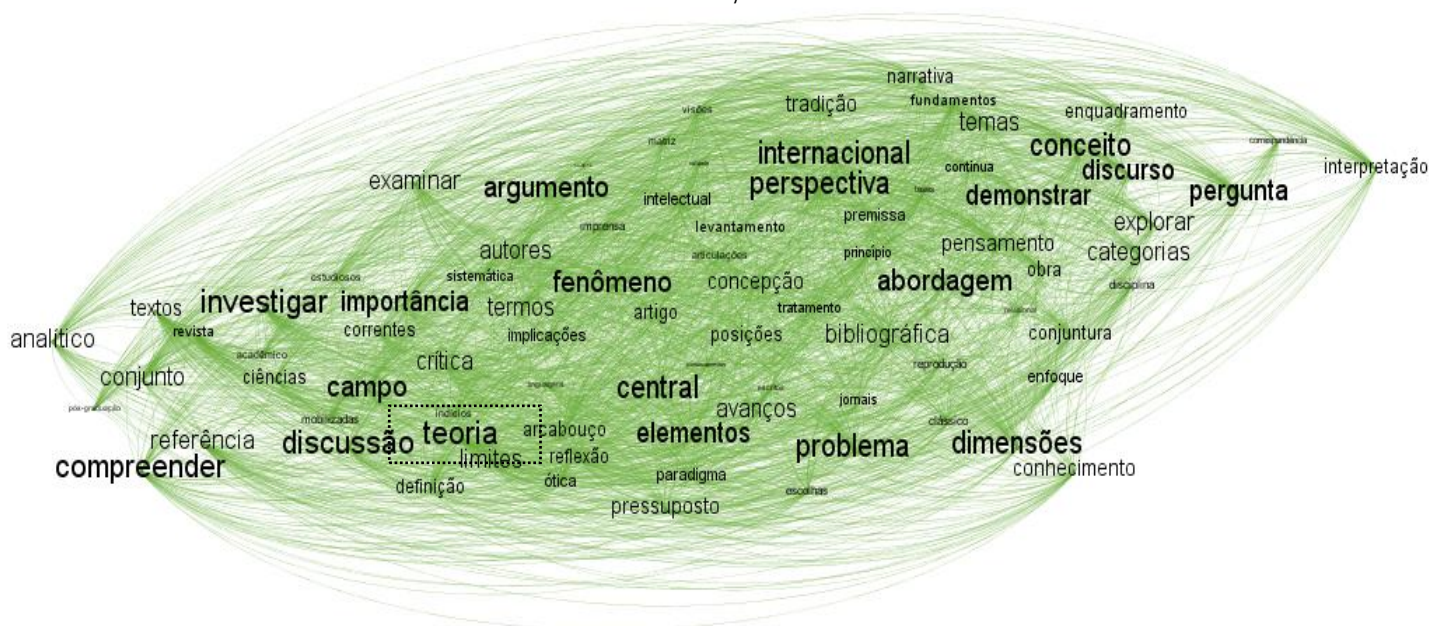
Em relação à métrica do grau de intermediação destes nós com maior centralidade de grau, notamos que no cluster rosa os nós “literatura”, “resultados” e “dados” são aqueles que servem com conectores na rede. Como já citado anteriormente, trata-se de termos que podem frequentar outras áreas além dos estudos sobre “Partidos” conforme indica o nó de referência da área. Porém, evidencia uma associação maior com essa subárea de pesquisa. Da mesma forma, palavras com baixa intermediação simbolizam um menor grau de conexão com outros nós para além deste grupo. É o caso dos termos “modelo”, “metodologia” e do verbo “identificar”, palavras que se relacionam com os objetos empíricos deste *cluster*.



b) *O estilo interpretativo e teórico (cluster verde)*

O *cluster verde* é o segundo maior do grafo. O grupo é composto por 31,95% dos nós (85) e 10,98% das arestas (2.731) da rede e está relacionado com a área de “Teoria Política”. Os termos metodológicos mais proeminentes estão representados pelos nós “compreender” e “discussão”. Trata-se mais de um estilo interpretativo, vinculado ao estudo do pensamento (de autores), conceitos teóricos e discurso político (Figura 12).

Figura 12. Grafo do cluster verde de termos metodológicos em teses e dissertações de Ciência Política (2013-2020)



Fonte: elaboração própria.

Na Tabela 12, trouxemos os 10 nós de maior grau no cluster e suas métricas de centralidade.

Tabela 12. Métricas dos 10 nós mais frequentes do cluster verde

Nó	Grau	Grau de intermediação	Centralidade de proximidade
<b>Teoria</b>	266	0.000348	1.0
Compreender	261	0.001043	0.991
Discussão	261	0.000774	1.0
Investigar	261	0.000588	0.984
Problema	256	0.000339	0.944
Central	255	0.001052	0.991
Conceito	254	0.000932	0.991
Internacional	253	0.000488	0.970
Perspectiva	252	0.001826	0.975
Dimensões	252	0.000689	0.989

Fonte: Elaboração própria.

Acerca da métrica do grau de intermediação destes nós em destaque, observamos que os nós “perspectiva”, “central” e “compreender” são aqueles que servem de pontes com os outros nós. Em comparação com a análise do cluster rosa, percebemos que essas palavras possuem um grau maior de regionalização dentro do cluster, o que indica ser um cluster com maior concentração em si mesmo. As palavras com baixa intermediação sinalizam ainda mais para as conexões internas do cluster, são os casos de “problema”, “teoria” e “internacional”, evidenciando a provável associação entre a área de RI e a de Teoria Política.

Na centralidade de proximidade, os resultados são diferentes dos das Tabelas 10 e 11, que apresentaram um padrão de nós com 1.0 de *closeness*, salvo poucas exceções. Os nós presentes neste cluster possuem uma distribuição mais uniforme na rede. Especulamos que este seja o maior efeito desta diferença estatística em relação a outras análises, como é possível observar na Figura 12. Por outro lado, os valores próximos a 1.0 demonstram uma disposição da centralidade destes nós, apontando para os protagonismos destes termos no agrupamento. Vale destacar os nós “teoria” e “discussão”, que atingem os maiores valores de centralidade e demonstraram serem as palavras com maior grau de centralidade do cluster.

c) *Os estudos de caso (cluster laranja)*

O *cluster laranja* possui relação com a área de “Atores Sociais e Políticas Públicas”, sendo formado por 15,79% dos nós (42) e 2,79% das arestas (695) da rede, sendo este o terceiro cluster em número de componentes e conexões. A principal distinção deste cluster é a presença de “estudo” e “caso”, o que aponta para a predominância de *estudos de caso* como tipo de recorte e âmbito dessas pesquisas.

Na Tabela 13, trazemos os 10 nós de maior frequência no cluster e suas métricas de centralidade.

Tabela 13. Métricas dos 10 nós mais frequentes do cluster laranja

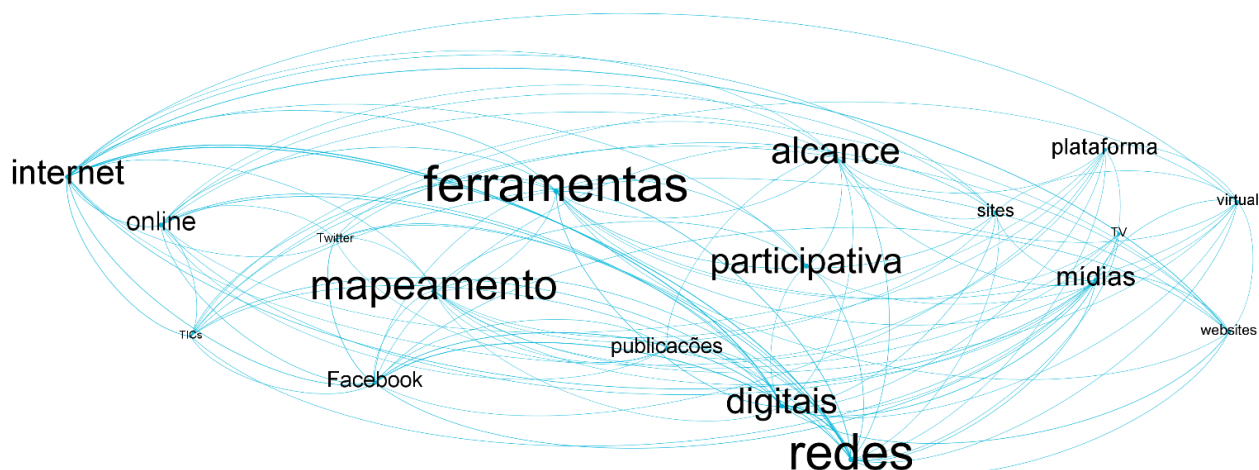
Nó	Grau	Grau de intermediação	Centralidade de proximidade
Estudo	268	0.000836	1.0
Governo	267	0.000756	1.0
<b>Social</b>	267	0.000376	1.0
<b>Públicas</b>	266	0.000474	1.0
Democracia	264	0.000937	0.990
Estado	263	0.002434	0.993
Instituições	263	0.000624	0.985
Caso	261	0.001175	1.0
Poder	258	0.000418	0.975
Participantes	254	0.000376	0.957

Fonte: Elaboração própria.

Ao atentar para a métrica do grau de intermediação dos nós mais frequentes, observamos que as palavras que protagonizam a centralidade da rede como intermediadoras



Figura 14. Grafo do cluster azul de termos metodológicos em teses e dissertações de Ciência Política (2013-2020)



Fonte: elaboração própria.

Na Tabela 14 catalogamos os 10 nós de maior ocorrência no cluster e suas métricas de centralidade.

Tabela 14. Métricas dos 10 nós mais frequentes do cluster azul

Nó	Grau	Grau de intermediação	Centralidade de proximidade
<b>Redes</b>	218	0.000221	0.903
Ferramentas	216	0.000399	0.942
Mapeamento	194	0.000172	0.867
Alcance	179	0.000314	0.858
Participativa	175	0.000087	0.797
<b>Digitais</b>	175	0.000202	0.853
<b>Internet</b>	169	0.00079	0.785
Mídias	142	0.000165	0.715
Online	140	0.000509	0.705
Plataforma	125	0.000101	0.657

Fonte: Elaboração própria.

O exame do grau de intermediação dos nós de maior grau no *cluster* azul traduzem a sua singularidade, isto porque é possível perceber através dos valores significativamente mais baixos que nos demais grupos, que são nós com baixa função conectora com os demais nós da rede mais ampla, indicando a regionalização dos temas/termos. A palavra com o maior grau de intermediação é “internet”, que possui um sentido mais geral e capaz de transitar entre diversos estudos da Ciência Política devido ao seu protagonismo na era da política digital. As palavras de menor intermediação trazem um retrato mais específico dos temas que compõem o cluster. É o caso de “participativa”, que remete a estudos sobre participação online, “plataforma” e “mídias”, termos ligadas a fontes de pesquisa em redes sociais online.

A queda dos valores de centralidade de proximidade salienta o fato de ser um cluster com menor densidade. Os termos que assumem o encurtamento de distância no grupo são centrais na rede e formam uma tríade de palavras representativas dos métodos de coleta e objeto de análise dessas pesquisas. São eles: “ferramentas”, “redes” e “mapeamento”.

## Conclusões

Fazer um retrato do estado atual da pesquisa na área, suas diferenças e divisões, assim como identificar tendências dominantes e estilos de trabalho através de suas temáticas e de métodos é relevante não apenas em si mesmo, mas também para que se realizem melhores diagnósticos para a condução das políticas científicas do campo e estruturar sua expansão.

Essa pesquisa faz um primeiro reconhecimento, bastante panorâmico, mas atualizado das identidades disciplinares e metodológicas da Ciência Política brasileira. As características das teses de doutorado e das dissertações de mestrado foram tomadas aqui como indicadores tanto do tipo de ensino, como da natureza da pesquisa desenvolvida pelos onze Programas analisados. A paisagem intelectual do campo, isto é, suas agendas prioritárias e os seus estilos científicos podem ser resumidos da seguinte maneira.

A partir da análise de redes sociais, há três achados principais.

Em termos *metodológicos*, as dissertações e teses dividem-se em dois universos interligados, mas estruturados: um *empírico* (conectado a “dados”) e outro *teórico* (conectado à noção de “interpretação”) (Figura 10). Os próprios verbos mais usados em cada *cluster* indicam a separação. Os vocábulos mais comuns no cluster empírico são *identificar, analisar e explicar*, já no cluster teórico os mais frequentes são *examinar, compreender e interpretar*. Já em termos de *técnicas de pesquisa*, os estudos de caso parecem prevalecer, mas mais pesquisas precisam ser feitas. Por fim, em termos *temáticos*, há três grandes comunidades dominantes que formam 75% da rede (Figura 4): “partidos e eleições”, “Estado e relações internacionais” e “políticas públicas” com uma vantagem para os estudos de instituições do Legislativo e do Executivo quando se agrega ao primeiro um cluster menor e correlato.

Há duas frentes de investigação complementares a esse primeiro mapeamento através dos metadados (títulos, resumos e palavras-chave) dos 1.849 TCCs. Elas são necessárias para uma cartografia mais completa desse domínio de conhecimento.

Em primeiro lugar, é preciso analisar as monografias na íntegra. Na impossibilidade de dar conta dos quase dois mil trabalhos de conclusão, uma amostragem estruturada por tipo de trabalho (teses ou dissertações) e volume de TCCs defendidos por Programa será necessária.

Um segundo passo dessa investigação é analisar a literatura completa referida nesses 1.849 TCCs. Que fatores orientaram a escolha das referências bibliográficas? Utilizando a bibliografia citada nas teses e dissertações como uma *proxy* para o *background* acadêmico, as preferências teóricas e as abordagens metodológicas tanto do universo dos orientados(as) como dos orientadores, isso permitirá entender diferentes vieses, preferências subjetivas,

culturas teóricas e desenvolvimentos metodológicos. Ambas as pesquisas já estão em curso no Laboratório da análise do Campo Científico da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

### Funding

Associação Brasileira de Ciência Política – ABCP

*Small Research Grants Programme*, 2021

### Conflict-of-interest statement

The authors have no conflicts of interest to declare. All co-authors have seen and agree with the contents of the manuscript and there is no financial interest to report.

### Author Contributions

**Nilton Sainz:** contribution to data collection, data curation, and visualization; contribution to formal analysis and investigation; contribution to data analysis and interpretation; contribution to manuscript preparation and writing - original draft.

**Rodrigo da Silva:** contribution to data analysis and interpretation; contribution to manuscript preparation and writing - original draft.

**Adriano Codato:** substantial contribution in the concept and design of the study; contribution to critical revision, adding intellectual content; contribution to funding acquisition.

### Referências

- Almeida, M. H. T. de (2005) ‘Ciência Política no Brasil: avanços e desafios’, in Martins, C. B. (ed.) *Para onde vai a pós-graduação em Ciências Sociais no Brasil*. Bauru: Edusc, pp. 105–121.
- Amorim Neto, O. and Santos, F. (2015) ‘La ciencia política en Brasil en la última década: la nacionalización y la lenta superación del parroquialismo’, *Revista de ciencia política (Santiago)*. Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile. Instituto de Ciencia Política, 35(1), pp. 19–31. doi: 10.4067/S0718-090X2015000100002.
- Barberia, L. G., Godoy, S. R. de and Barboza, D. P. (2014) ‘Novas perspectivas sobre o “calcanhar metodológico”: o ensino de métodos de pesquisa em Ciência Política no Brasil’, *Teoria & Sociedade*. Belo Horizonte, 22(2), pp. 156–184. Available at: <http://www.fafich.ufmg.br/revistasociedade/index.php/rts/article/view/198/144>.
- Barrientos del Monte, F. (2015) ‘Crecimiento e institucionalización de la ciencia política en México’, *Revista de ciencia política (Santiago)*. Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile. Instituto de Ciencia Política, 35(1), pp. 95–120. doi: 10.4067/S0718-090X2015000100006.
- Batista, M., Domingos, A. and Vieira, B. (2020) ‘Políticas públicas: modelos clássicos e 40 anos de produção no Brasil’, *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais - BIB*, (94), pp. 1–25. doi: 10.17666/bib9403/2021.

- Batista, M., Ribeiro, E. and Arantes, R. (eds) (2021) *As teorias e o caso*. Santo André: EdUFABC.
- Borges, T. D. P. (2021) 'Representação política e eleições no Brasil: percursos, entraves e perspectivas na produção recente', *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais - BIB*, (94), pp. 1–20. doi: 10.17666/bib9409/2021.
- Campos, L. A., Feres Júnior, J. and Guarnieri, F. (2017) '50 Anos da Revista DADOS: uma análise bibliométrica do seu perfil disciplinar e temático', *Dados*, 60(3), pp. 623–661. doi: 10.1590/001152582017131.
- Candido, M. R., Campos, L. A. and Feres, J. (2021) 'The Gendered Division of Labor in Brazilian Political Science Journals', *Brazilian Political Science Review*, 15(3), pp. 1–30. doi: 10.1590/1981-3821202100030002.
- Candido, M. R., Feres, J. and Campos, L. A. (2019) 'Inequalities in the elite of Brazilian Political Science', *Civitas*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 19(3), pp. 564–582. doi: 10.15448/1984-7289.2019.3.33488.
- Cherven, K. (2015) *Mastering Gephi Network Visualization*. Birmingham: Packt.
- Clemente, A. J. et al. (2022) 'Campo de Públicas: uma cientometria a partir de Projetos Pedagógicos de Curso', *Revista de Sociologia e Política*, 30(6). doi: 10.1590/1678-98732230e006.
- Codato, A., Lorencetti, M. and Bittencourt, M. (2020) 'Disseram que eu voltei americanizada: a história temática da Revista de Sociologia e Política', *Revista de Sociologia e Política*, 28(76), p. e007. doi: 10.1590/1678-987320287607.
- Feres Júnior, J., Campos, L. A. and Assumpção, S. R. (2016) 'Teoria política normativa', in Avritzer, L., Milani, C. R. S., and Braga, M. do S. (eds) *A ciência política no Brasil: 1960-2015*. Rio de Janeiro: FGV Editora, p. 452.
- Fernandes, L. M. R., Codato, A. N. and Moreira, W. de S. (2019) *Documento de Área: Ciência Política e Relações Internacionais (2019)*. Brasília: CAPES. Available at: [https://www.capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_área\\_2019/ciencia\\_politica\\_rel\\_internacionais.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_área_2019/ciencia_politica_rel_internacionais.pdf) (Accessed: 14 January 2020).
- Figueiredo, A. C. and Santos, F. (2016) 'Estudos legislativos no Brasil', in Avritzer, L., Milani, C. R. S., and Braga, M. do S. (eds) *A ciência política no Brasil: 1960-2015*. Rio de Janeiro: FGV Editora, pp. 187–216.
- Forjaz, M. C. S. (1997) 'A emergência da Ciência Política acadêmica no Brasil: aspectos institucionais', *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, 12(35). doi: 10.1590/S0102-69091997000300007.
- Inácio, M. and Rennó, L. (2009) 'Estudos legislativos no Brasil', in Inácio, M. and Rennó, L. (eds) *Legislativo brasileiro em perspectiva comparada*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, pp. 17–32.
- Keinert, F. C. and Silva, D. P. (2010) 'A gênese da Ciência Política brasileira', *Tempo Social*. São Paulo, 22(1), pp. 79–98. doi: 10.1590/S0103-20702010000100005.
- Leite, F. (2016) 'The Stratification of Diversity: Measuring the Hierarchy of Brazilian Political Science', *Brazilian Political Science Review*, 10(1), pp. 1–29. doi: 10.1590/1981-38212016000100006.
- Leite, F. (2017) 'Tradições intelectuais na Ciência Política brasileira contemporânea', *Dados*, 60(3), pp. 751–791. doi: 10.1590/001152582017134.
- Leite, F. and Feres Jr., J. (2021) 'A Ciência na Ciência Política brasileira', *Revista Brasileira de Ciência Política*, (34), pp. 1–53. doi: 10.1590/0103-3352.2021.34.222017.
- Lenine, E. and Mörschbacher, M. (2020) 'Pesquisa bibliométrica e hierarquias do conhecimento em Ciência Política', *Revista Brasileira de Ciência Política*, (31), pp. 123–160. doi:

10.1590/0103-335220203104.

- Limongi, F. (2010) 'Estudos legislativos', in Lessa, R. (ed.) *Horizontes das ciências sociais: Ciência Política*. São Paulo: Anpocs; Instituto Ciência Hoje, Editora Barcarolla; Discurso Editorial, pp. 163–189.
- Lindgren, S. (2016) 'Introducing Connected Concept Analysis: A network approach to big text datasets', *Text and Talk*, 36(3), pp. 341–362. doi: 10.1515/text-2016-0016.
- Madeira, R. M. and Marengo, A. (2016) 'Os desafios da internacionalização: mapeando dinâmicas e rotas da circulação internacional', *Revista Brasileira de Ciência Política*. Brasília, (19), pp. 47–74. doi: 10.1590/0103-335220161903.
- Marengo, A. (2015) 'When Institutions Matter: CAPES and Political Science in Brazil', *Revista de ciência política (Santiago)*, 35(1), pp. 33–46. doi: 10.4067/S0718-090X2015000100003.
- Marengo, A. (2016) 'Cinco décadas de Ciência Política no Brasil: institucionalização e pluralismo', in Avritzer, L., Milani, C. R. S., and Braga, M. do S. S. (eds) *A ciência política no Brasil: 1960-2015*. Rio de Janeiro: FGV Editora, pp. 141–163.
- Marques, E. and Souza, C. (2016) 'Políticas públicas no Brasil: avanços recentes e agenda para o futuro', in Avritzer, L., Milani, C. R. S., and Braga, M. do S. (eds) *A ciência política no Brasil: 1960-2015*. Rio de Janeiro: FGV Editora, pp. 321–345.
- Matos, M. (2016) 'A institucionalização acadêmica dos estudos de gênero e feministas na ciência política brasileira', in Avritzer, L., Milani, C. R. S., and Braga, M. do S. (eds) *A ciência política no Brasil: 1960-2015*. Rio de Janeiro: FGV Editora, pp. 347–391.
- Melo, M., Bernardo, A. C. and Gomes, S. (2018) 'As teses da área de Sociologia no Brasil: padrões de inflexões temáticas e metodológicas', *Revista Brasileira de Sociologia - RBS*, 6(13). doi: 10.20336/rbs.258.
- Melo, M. P. da C. e (1999) *Quem explica o Brasil*. Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Nicolau, J. (2010) 'Partidos e sistemas partidários: 1985-2009', in Lessa, R. (ed.) *Horizontes das ciências sociais: Ciência Política*. São Paulo: Anpocs; Instituto Ciência Hoje, Editora Barcarolla; Discurso Editorial, pp. 217–240.
- Nicolau, J. and Oliveira, L. (2016) 'Political Science in Brazil: An Analysis of Academic Articles (1966-2015)', *Sociologia e Antropologia*, 7(2), pp. 371–393. doi: 10.1590/2238-38752017v723.
- Oliveira, A. et al. (2021) 'A trajetória da Ciência Política no Brasil e a sua autonomização: uma análise a partir dos programas de pós-graduação', *Pro-Posições*, 32, p. e20190059. doi: 10.1590/1980-6248-2019-0059.
- Paranyushkin, D. (2019) 'InfraNodus: Generating insight using text network analysis', in *The Web Conference 2019 - Proceedings of the World Wide Web Conference, WWW 2019*, pp. 3584–3589. doi: 10.1145/3308558.3314123.
- Recuero, R. (2017) *Introdução à análise de redes sociais online*. Salvador: EDUFBA.
- Santos, M. L. (2008) 'Teoria e método nos estudos sobre o Legislativo brasileiro: uma revisão da literatura no período 1994-2005', *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB*. São Paulo, (66), pp. 65–89.
- Sarmiento, R., Massuchin, M. G. and Mendonça, R. F. (2021) 'Comunicação e política no Brasil: um panorama recente', *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB*, (95), pp. 1–39. doi: 10.17666/bib9503/2021.
- Sátyro, N. G. D., Machado, J. A. and Barbosa, L. S. (eds) (2021) *Memórias da Ciência Política na UFMG: berço, travessias e pedras no caminho*. Belo Horizonte: Fino Traço. Available at: <http://ppgcp.fafich.ufmg.br/55anos.php>.

Souza, C. (2003) “Estado do campo” da pesquisa em políticas públicas no Brasil’, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18(51), pp. 15–20. doi: 10.1590/S0102-69092003000100003.

Trottmann, P. *et al.* (2017) ‘A Produção Científica em Políticas Públicas no Brasil: Descrição e Análise de Alguns Resultados de uma Investigação sobre a Primeira Década dos Anos 2000’, *Agenda Política*, 5(2), pp. 223–253.

Vianna, L. W. *et al.* (1998) ‘Doutores e Teses em Ciências Sociais’, *Dados*, 41(3), pp. 453–516. doi: 10.1590/s0011-52581998000300001.

Vigevani, T., Thomaz, L. F. and Leite, L. A. B. (2016) ‘Pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil: anotações sobre sua institucionalização’, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 31(91), p. 01. doi: 10.17666/319104/2016.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.